

PERCEPÇÕES SOBRE MEGA-EVENTOS ESPORTIVOS: O CASO DOS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS RIO 2016 NA ÓTICA DE DIFERENTES ATORES

MEGA-SPORTING EVENTS PERCEPTIONS: OLYMPIC AND PARALYMPIC RIO 2016 CASE FROM THE PERSPECTIVE OF DIFFERENT ACTORS

Leonardo José MATARUNA-DOS-SANTOS ¹
Andressa Fontes GUIMARÃES-MATARUNA ²
Bianca Gama PENA ³
mataruna@gmail.com

Briefing

Rio de Janeiro became the first South American city to host the Olympic and Paralympic Games editions. These Games were expected in the Brazilian society to incite changes and improvements into the country. According the programme schedules the Games was a success. Nonetheless, from various perspectives the event presented different interpretations. The method used was the “After Reaction Review” (Darling, 2005) based on the “experience report” of the people. The data was collected about the experience reported from one volunteer (Goalball Venue – Future Arena and Olympic Village), one Associate Venue Producer (Basketball, Wheelchair basketball and Wheelchair rugby - Arena Carioca 1) and one sport coach (Judo Venue – Carioca 2, and Olympic Venue). The aim is to investigate the perception of the sample involved into the Rio 2016 Games reporting points to improve and posi-

1 Pós-Doutor em Cultura Contemporânea (UFRJ); Pós-Doutor em Esporte e Desenvolvimento (Coventry University), Marie Curie Visiting Research Fellow in Sport Mega Events and Legacies at TUM - Technische Universität München, Fakultät für Sport und Gesundheitswissenschaften – Carnival Project (Alemanha); Professor da American University in the Emirates; Pesquisador Visitante da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PACC-EEFD) e Doutor em Educação Física (UGF);

2 Doutoranda em Gerenciamento do Esporte (UERJ). Mestrado em Ciências do Exercício e do Esporte (UERJ). Especialista em Administração e Marketing (FAMATH). Graduação em Educação Física (UFRJ); Marie Curie Visiting Research Fellow in Sport Mega Events and Legacies at TUM;

3 Doutoranda em Gestão do Esporte (Coventry University), Mestre em Relações Internacionais (CovUni), Bacharel em Jornalismo (UNESA), Marie Curie Visiting Research Fellow in Sport Mega Events and Legacies at TUM.

tive achievements. Some positive aspects were: the engagement of the workforce and their feeling of belonging of the Mega-event; various cases of hospitality houses in the city, cheaper tickets for the Paralympic Games; security provided by the armed force; Some points to be improved: Short period to contract and training staffs and volunteers; expensive tickets for the Olympic Games; difficulty to accessing the venues and delay payments to the workforce. The interaction among different level of workforce must be longer than one month before the event start to achieve the synchronism in the actions; the workforce hired from abroad focusing on reduce the lack of acknowledge in some areas was essential. The points to be improved and also the positive achievements will be reported to the Rio 2016 Olympic Games as well as to the IOC Committee in order to help the planning for the future Sport Mega- events.

Introdução

O Rio de Janeiro se tornou a primeira cidade da América do Sul a sediar uma edição de Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Verão (JOPV). Estes megaeventos foram muito aguardados pela sociedade brasileira e latino-americana, e foram uma excelente oportunidade para o desenvolvimento de uma Educação Olímpica, conforme destacam Kinijnik e Tavares (2012). O programa Transforma criado em 2014, pelo Comitê Organizador dos Jogos Rio 2016 esteve presente em praticamente 2.200 escolas, apenas nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Brasília. Este fator limitou muito o potencial projeto e a oportunidade do megaevento para o desenvolvimento de uma intervenção mais abrangente no que tange ao território nacional, mas sobretudo, duradoura na forma de legado.

Incidados pelo evento a comunidade acadêmica, e a sociedade em geral, se debruçaram sobre as promessas políticas e as esperanças de mudança que poderiam colocar o país em um novo patamar. O momento apontava para mudanças, progresso e uma nova chance para a transformação da cidade; um novo momento para o país e sobretudo para o povo brasileiro diante de diversos megaeventos esportivos (Darnell, 2012; Kinijnik e Tavares, 2012). “O papel dos megaeventos esportivos tem sido associado ao desenvolvimento

econômico, à regeneração urbana, à impactos sociais positivos (Hall, 1992), ao crescimento ou consolidação de coalisões urbanas (Jonas, 1992), úteis para o gerenciamento da cidade em todos os seus aspectos”, (Costa, 2013, p.160). Este tipo de comportamento social associado aos mega eventos não é novidade, e segundo Teigland (1999), quando nos Jogos de Lillehammer em 1994 esperava-se um aumento, por exemplo, no número de turista e um avanço do legado para a prosperidade local, ocorreu um déficit de mais de 40% das expectativas. De acordo com o autor o esperado ‘big tourist boom theories’ falhou, fato que no Brasil com os Jogos Pan-Americanos já havia acontecido, quando super-dimensionaram a condição do turismo internacional para um evento continental.

O discurso sobre legados após a realização de megaeventos vem sendo debatido, estudado e planejado, pois podem afetar positivamente ou negativamente a cidade e país sede (Preuss, 2000). De acordo com García (2004) o principal discurso das cidades que se candidatam a um evento como Jogos Olímpicos e Paralímpicos fica em torno dos benefícios para as comunidades locais, tais como a melhora estrutural em transporte, empregabilidade, moradia ou instalações esportivas. Contudo, existem autores que argumentam que um evento olímpico estimula a geração de conflitos sociais, devido às diferentes opiniões acerca do mesmo (Coakley e Souza, 2015; Hiller, 2003; Preuss, 2000). Por vezes, o custo financeiro e o número de obras são altíssimos para um evento que dura poucos dias o que reflete a insatisfação de uma parte da população podendo ocasionar uma manifestação popular contra esses eventos (Hiller, 2003). Protestos contra a organização de megaeventos no Brasil foram marcados durante a realização da Copa das Confederações em 2013, do início do evento até o término foram registrados 24 protestos ocorrendo nos arredores dos estádios da copa e inclusive dentro desses (Oliveira e Leão, 2014).

Apesar da forte cultura de adoração ao futebol e conseqüentemente à Copa do Mundo da FIFA, onde temos a seleção mais vencedora do campeonato e orgulho do feito, vimos a população questionar a forma como foi organizado o megaevento esportivo e em detrimento eram relegados investimentos em áreas que eram primordiais para a redução da desigualdade, como a saúde e a educação (Oliveira e Leão, 2014 p.10)

Outros episódios de manifestações também ocorreram contra a construção do campo de Golf na Lagoa de Marapendi e a demolição de casas na Vila Autódromo por parte da organização dos Jogos do Rio (G1, 2013; El País, 2015). Em relação aos megaeventos no Brasil, a população não chegou a rejeitar, ou demonstrar insatisfação com a candidatura, conforme outras possíveis cidades-sede negaram ou interromperam a proposição dos bids, como Munique (Alemanha) e Estocolmo (Suécia) para os Jogos de Inverno de 2022, Hamburgo (Alemanha) e Roma (Itália) para os Jogos de Verão de 2024. No entanto, Coakley e Souza (2015) enfatizam que os “megaeventos esportivos estão profundamente enraizados em nossa sociedade e vão continuar acontecendo, independentemente de protestos.” Os autores afirmam que estes eventos são atrativos e tem alto poder de mobilização, há muitos benefícios que podem ser explorados em prol do bem comum, a decisão de sediar os jogos deve estar alinhada com as metas de desenvolvimento das cidades sede.

O Brasil vivenciou um momento histórico de sequenciados eventos esportivos, culturais e religiosos que alguns autores chamaram de ‘Tsunami de mega-eventos’ (Guimaraes-Mataruna, Wanick e Mataruna, 2016; Mascarenhas 2012) e ‘Cometa do Desporto’ (Silva, 2011; Tavares 2011), que dificilmente se repetirá com menos de um século, vide quadro 1. No debate do senso comum acredita-se que o furacão de mega-eventos começou em 2007 após os Jogos Pan-Americanos no Rio de Janeiro, mas a verdade é que o passo inicial foi dado em 2002 quando o Brasil assumiu de última hora a organização dos Jogos Sul-Americanos, realizando uma das melhores edições da história. Foi a primeira vez que o evento foi realizado no país e quebrou um longo período sem eventos desde os Jogos Pan-Americanos de São Paulo e a Universidade de Porto Alegre, ambos em 1963 e com legados importantes até os presentes dias.

Quadro 1. Mega-eventos internacionais por ano no Brasil 2002-2016

| Ano | Evento | Tipologia | Cidade Sede | Avaliação Pós-Evento |
|------|---|------------------------------------|--|---|
| 2002 | Jogos Sul-Americanos (ODESUR) | Esportivo - Olímpico | Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Belém | Positiva - considerado os melhores até então |
| 2005 | Jogos Mundiais da IBSA (International Blind Sport Federation) | Esportivo - Paralímpico | São Paulo | Negativa - gerou uma enorme dívida para os organizadores o que causou a extinção da ABDC - Associação Brasileira de Desportos para Cegos |
| 2007 | Jogos Pan e Para-Pan Americanos (ODEPA) | Esportivo - Olímpico e Paralímpico | Rio de Janeiro | Positiva - uma repetição de ineditismo e excelente organização. Pela primeira vez em Jogos Continentais, Olímpicos e Paralímpicos juntos seguindo o modelo dos JOPV. |
| 2011 | Jogos Mundiais Militares (CISM) | Esportivo | Rio de Janeiro | Positivo - excelente legado de instalações e aparelhamento das Forças Armadas Brasileiras. Apenas baixa participação do público e falhas na transmissão de TV. |
| 2011 | Rock in Rio | Musical | Rio de Janeiro | Positivo - reinserção cultural da cidade no cenário internacional. |
| 2012 | Rio +20 - United Nations Conference on Sustainable Development | Político | Rio de Janeiro | Positivo - Depois da realização da ECO 92' o tema da sustentabilidade volta ao Brasil para debates sobre o futuro do planeta e do Brasil. |
| 2013 | 30. Jogos Mundiais dos Trabalhador (III CSIT - Confédération Sportive Internationale Travailleiste et Amateu - World Sports Games). | Esportivo | Rio de Janeiro | Negativa - Evento Cancelado e transferido para Varna na Bulgária por falta de recursos. O mesmo seria organizado pelo SESI no Brasil. Era o início da quebra do <i>iceberg</i> financeiro. A imagem do país ficou danificada após declarar a não possibilidade de realização do evento. |
| 2013 | Jornada Mundial da Juventude (World Youth Day 2013), | Religioso | Rio de Janeiro | Positivo - um dos eventos com maior número de público. |
| 2013 | Rock In Rio | Musical | Rio de Janeiro | Positivo - Exploração do legado cultural e musical da primeira edição do evento em 1985. |
| 2013 | Copa das Confederações de Futebol - FIFA | Esportivo | Rio de Janeiro, Salvador, Belo Horizonte, Recife, Brasília, Fortaleza, | Positivo e Negativo - A organização do evento foi impecável, entretanto as manifestações pelo país levaram dúvidas da realização da Copa e JOPV Rio 2016. |

| | | | | |
|------|-----------------------------------|-----------|--|---|
| 2014 | Copa do Mundo FIFA 2014 | Esportivo | Rio de Janeiro, Salvador, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Natal, Manaus, Curitiba, Brasília, Fortaleza, e São Paulo. | Positivo e Negativo - A organização seguiu todas os protocolos internacionais e contratou grande parte do staff vindo de outros países. Apesar dos protestos realizados no ano anterior o governo brasileiro fez uso das Forças Armadas para garantir a ordem e realizar o evento. Entretanto, existem muitas críticas em relação aos as várias críticas com relação aos estádios, que hoje, estão desocupados e em condições de precariedade como por exemplo a Arena Pantanal, Arena das Dunas e Maracanã. |
| 2016 | Jogos Olímpicos de Verão - IOC | Esportivo | Rio de Janeiro | Positivo - Apesar da mídia internacional e de uma série de acontecimentos relatados neste artigo, os Jogos Olímpicos podem ser considerados como de pleno sucesso. Para a segurança seguiu-se o modelo já adotado na Copa do Mundo FIFA 2014. A mídia internacional supervalorizou os problemas encontrados em relação aos encanamentos na vila e outras problemáticas encontradas na finalização deste espaço. Vale lembrar que os Jogos de Seul, Barcelona, Atlanta e Atenas também apresentaram problemas de natureza similar em suas vilas olímpicas, que não comprometeram a realização do evento. |
| 2016 | Jogos Paralímpicos de Verão - IPC | Esportivo | Rio de Janeiro | Positivo - considerado de grande sucesso pelo comparecimento do público, com 2.1M de ingressos vendidos, os Jogos Paralímpicos quando comparados a outras edições não deixou nada a desejar. Como em qualquer edição anterior deste evento, excetuando-se Londres 2012, os Jogos Paralímpicos sempre sofreram dificuldades para atrair público. A campanha de marketing reservada para o intervalo entre os eventos foi fundamental para alavancar as vendas que eram baixas até então, fazendo com que o evento fosse um sucesso de público. Ocorreu uma expansão em número de horas de transmissão pela TV fechada e aberta, mas houve uma redução por parte da CBS - Olympic Broadcast System na transmissão do evento. Vale destacar que a discussão do conteúdo a ser transmitido faz parte de um acordo entre CBS, Rio 2016, Comitê Paralímpico Brasileiro e o Internacional, juntamente com as emissoras oficiais responsáveis por apoiar a transmissão. |

Fonte: autores do estudo.

O país acostumado com os grandes eventos sazonais no seu calendário atual, como o carnaval em diferentes partes do país, as festas de São João, os campeonatos de futebol pelo extenso país, as

festas de ano novo em Copacabana no Rio de Janeiro e na Av. Paulista em São Paulo, e sobretudo os eventos religiosos como o Círio de Nazaré em Belém que reúne mais de 2 milhões de pessoas, adotou os mega-eventos esportivos, culturais e religiosos de âmbito internacional em seu calendário, alterando a percepção, os olhares e sobretudo, as expectativas a respeito dos Jogos Rio 2016.

O Cenário dos Jogos

Nesse contexto, nos poucos meses que antecederam a realização dos Jogos no Rio de Janeiro, alguns eventos inesperados, como por exemplo o impeachment de Dilma Rousseff presidente desde 2011, a grande crise econômica, falhas na segurança pública refletindo altos indicadores de violência urbana, e a epidemia do Zica Vírus aumentaram as discussões quanto a tranquilidade na consolidação dos eventos (Mataruna-Dos-Santos, 2016a; Mataruna-Dos-Santos, 2016b; Talbot, 2016).

Inicialmente as preocupações com o Zica Vírus geraram dúvidas quanto a realização do evento, segundo Petersen et al (2016) e Mataruna-Dos-Santos (2016b). As notícias sobre o Zica Vírus circularam mais na imprensa internacional do que nacional, de acordo com pesquisa em andamento do Prof. Renan Petersen-Wagner. Entre 646 notícias analisadas em jornais brasileiros e estrangeiros, 113 mencionaram os efeitos negativos do Zica Vírus no período pré-evento, sendo que apenas 4 jornais eram brasileiros e 99 estrangeiros, mostrando ainda, uma tendência sensacionalista de depreciação da imagem do país (comunicado pessoal). No entanto, diante dos alertas e pronunciamentos da WHO (2016) e do Rio 2016 OCOG (2016), para tranquilizar a população, sabia-se que ocorreria uma redução no número de turistas e visitantes no Rio de Janeiro (Burattini et al, 2016; Wilson et al, 2014,), mas sem dimensionar o impacto a ser causado pelo problema e sobretudo pelas notícias. Ximenes et al, (2016) relatam que mais de 400.000 turistas estrangeiros não-imunes eram esperados para os Jogos e que este número pode ter sido reduzido pelos alertas antes do evento. Algumas semanas antes dos Jogos, o Governo do Estado do Rio de Janeiro declarou estado de calamidade pública na ad-

ministração financeira ameaçando o não cumprimento de prazos para entrega das instalações (Phillips, 2016; Talbot, 2016).

Horne e Whannel (2016, p. 10) comentavam que o criticismo oriundo dos protestos na Copa das Confederações em 2013 e na Copa do Mundo de Futebol em 2014, era outro problema que poderia se arrastar pelos Jogos Olímpicos. As manifestações também foram observadas entre os espectadores e integrantes do evento Paralímpico, principalmente quando um músico na cerimônia de encerramento exibiu na parte posterior da guitarra, um cartaz contra o atual presidente da república, mas os números de protestos foram menores quando comparados com os Jogos Olímpicos (ver Figura 1). No entanto, o momento mais marcante nos Jogos Olímpicos foi a prova de Maratona que acontecia na Rua. Na prova feminina de maratona cartazes pelas ruas, invasões no circuito e (vide Figura 1 e 2). O peso das mídias sociais hoje é grande na proliferação de notícias e logo que os protestos surgiram, foram sendo divulgados massificados pelo Twitter, Youtube e Facebook, uma vez que a Olympic Broadcast Service - OBS, geradora internacional dos sinais de TV, tentava a todo momento cortar tais manifestações no repasse das imagens para emissoras de todo o mundo. Essa era uma preocupação geral, sempre focada nos Jogos Olímpicos, mas, não ventilada tanto nos bastidores da organização nos Jogos Paralímpicos. Durante os Jogos Olímpicos a torcida ainda puxava gritos de guerra dentro de arenas como a do voleibol de praia, Maracanã e no Engenhão com o termo Ziiiiica (leia-se: Zica, com prolongamento vocálico na letra 'i'), sempre antes de saques, saltos, chutes e outros movimentos.

Mesmo, com todas essas problemáticas que acometeram a cidade do Rio a agenda programada foi cumprida com sucesso. E a partir de várias perspectivas o evento apresentou diferentes interpretações como descreve este capítulo. O Comitê Organizador Rio 2016 seguiu os procedimentos oficiais dos manuais para realizarem os Jogos com sucesso. Com 11.237 atletas de 207 países (IOC, 2016), 50 mil voluntários, 25.100 profissionais de mídia credenciados, 7.000 integrantes das delegações dos CONs, 3.200 oficiais técnicos - árbitros e assistentes (Relatório de Sustentabili-

dade dos Jogos Olímpicos Rio 2016, 2016) os Jogos aconteceram. Dos 50 mil voluntários, 30% dos recrutados não compareceram para trabalhar nos eventos de acordo com o levantamento do Comitê Rio 2016, por motivos variados não definidos, mas estimados, como por exemplo a alta dos preços para estada na cidade do Rio de Janeiro, a crise econômica do país e a dificuldade de comunicação entre comitê organizador e voluntários, principalmente os internacionais como constatado pelos autores (Folha de São Paulo, 2016).

Figura 1. Manifestações nos Jogos Paralímpicos Rio 2016



Fonte: Twitter

Figura 2. Protestos na Maratona feminina Rio 2016, reproduzidas pelas redes sociais (Twitter).

Buchada de Bode @Buchada_de_Bode
 O #ForaTemer na maratona das mulheres! 42km de protesto.
 Via @MidiaNINJA
 17: 04 - 14 ago 2016
 47 56

Midia NINJA @MidiaNINJA
 Por onde a maratona passa tem #ForaTemer! O Rio de Janeiro hoje é todo contra o golpe
 16: 33 - 14 ago 2016
 144 229

Midia NINJA @MidiaNINJA
 Lutar Sempre, Temer Jamais! Esquerda Alvinegra presente na Maratona #ForaTemer #Rio2016
 17: 19 - 14 ago 2016
 123 184

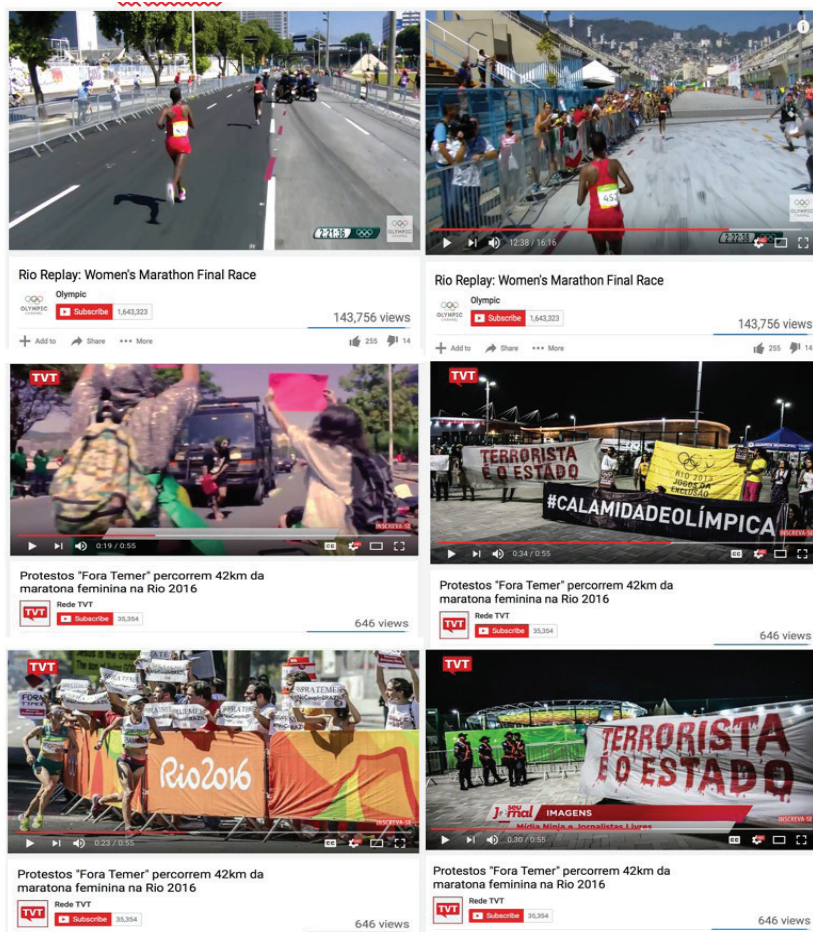
Buchada de Bode @Buchada_de_Bode
 Por onde a maratona passa tem #ForaTemer ! O Rio de Janeiro hoje é todo contra o golpe.
 Via @MidiaNINJA
 17: 03 - 14 ago 2016
 40 40

Lourival Borges @Lourival_Borges - 21 Aug 2016
 E a medalha de ouro da #maratona foi para...
 #Rio2016 #ForaTemer #Golpista
 Translate from Portuguese

Gil Cabral @GILC_13
 Ao vivo.#FORA
 TEMER@Doce_Vicio@DCM_online@GraciosaBrito@CheZeGueva
 17: 06 - 14 ago 2016
 20 14

Fonte: Twitter

Figura 3. Manifestações registradas e flagradas no Canal do International Olympic Committee e na emissora TVT durante a prova Maratona Feminina nos Jogos Olímpicos Rio 2016.



Fonte: produzido pelos autores

Objetivo

O objetivo deste estudo foi investigar a percepção de pessoas envolvidas nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, relatando pontos a melhorar e pontos positivos. É necessário enfatizar que os

pontos selecionados refletem questões gerais que podem ser repetidas em outras edições. Aspectos culturais, casos isolados, características ou problemas esportivos foram descartados da coleta de dados.

Metodologia

O método utilizado nesta investigação foi o “After Reaction Review” (Darling, 2005) baseado no “relatório de experiência” de três posições diferentes - um produtor de arena “Associate Venue Producer” e um voluntário da força de trabalho e um participante do evento (um treinador). A After Action Review (AAR) é uma técnica de processo que utiliza uma revisão da experiência para evitar erros recorrentes e reproduzir o sucesso. Inicialmente desenvolvido pelo Exército dos Estados Unidos, muitas organizações adotaram a AAR; e as organizações militares, governamentais, industriais e sem fins lucrativos tem abraçado e empregaram o processo. A AAR tem ganhado aceitação generalizada entre as organizações cujo pessoal trabalha em ambientes de alto risco; Aquelas em que o erro humano comum pode produzir consequências inaceitáveis (Mataruna-Dos-Santos, Pena, Guimarães-Mataruna, 2017).

Amostra

A amostra é descrita como de conveniência, por aglomerados, segundo Babbie (2001), quando é impossível ou impraticável compilar uma lista exaustiva dos elementos que compõem a população-alvo. Contudo, geralmente os elementos da população já estão agrupados em subpopulações e listas dessas sub-elementos que podem já existir ou ser criadas de acordo com a demanda da análise.

Resultados e Discussão

Para facilitar a apresentação dos resultados desta pesquisa, se dividiu as respostas por setores amostrais com o intuito de facilitar a linguagem interpretativa que apareceu ao longo da coleta de dados. A discussão foi transcrita com base nas experiências práticas de cada um dos abordados.

Mídia

De acordo com o Comitê Olímpico Internacional (2017) os Jogos no Rio de Janeiro foram os mais consumidos de toda história, em termos de cobertura midiática, conteúdo digital e o engajamento com redes sociais. Foram 350.000 horas de cobertura televisiva e digital, e quando comparado com Londres 2012 que tiveram 200,000 horas, percebe-se que houve um aumento de 75% de conteúdo disponibilizado (IOC, 2017). Os Jogos Rio 2016 e Sochi 2014 foram os primeiros na história em que a cidade sede entrou na negociação da transmissão para o mercado americano, o que gerou um aumento no número de horas de transmissão (Peña e Gila, 2017, p.221). No Brasil, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos foram televisionados nas TVs aberta e fechada, porém com proporções diferentes. A empresa Rede Globo de televisão/Globosat obteve os direitos de transmissão dos Jogos Olímpicos até 2032, contudo esse direito permite que o conteúdo seja exibido de forma não exclusiva na TV aberta e conteúdo exclusivo por canais de assinatura, internet e telefones celulares (UOL, 2015). O canal o SPORTV da Globosat apresentou a maior cobertura da história da TV brasileira com 16 canais durante os Jogos Olímpicos e 4 canais para os Jogos Paralímpicos. A disparidade no número de canais e geração de conteúdo de um evento para o outro, causou uma grande discussão nas redes sociais por espectadores que cobravam a mesma cobertura para ambos os eventos (ver figura 4).

Figura 4. Manifestos comparativos críticos entre Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 no Twitter.



Fonte: Twitter

Pelo SPORTV foram mais de 16 horas por dia de transmissão por cada canal durante as paralimpíadas com acompanhamento ao vivo, boletins informativos durante as competições, entrevistas e comentaristas profissionais para cada um dos esportes. O canal disponibilizou também o conteúdo pelo aplicativo SPORTV Rio 2016 gratuitamente, com atualizações constantes onde os usuários poderiam ativar alertas e receber notificações das principais disputas de medalhas (SporTV, 2016). A TV Brasil foi a única TV aberta a transmitir o evento Paralímpico com 10 horas de conteúdo disponibilizados diariamente, mas esta

informação não foi bem divulgada e telespectadores cobravam pelo conteúdo na TV aberta nas redes sociais e nas arenas do Parque Olímpico quando encontravam com algum repórter ou jornalista.

Segundo o IOC (2017) metade da população de todo o mundo assistiram a cobertura dos Jogos, e o número de pessoas que acompanharam o evento online foi maior que em Londres. Este número de espectadores vem aumentando consideravelmente, Schultz e Wei (2013) indicam que a quantidade de conteúdo digital possibilita alcançar mais espectadores. Cerca de 7 bilhões de vídeos oficiais foram postados nas plataformas de redes sociais durante os megaeventos (IOC, 2017). Nas recomendações escritas na Agenda 2020, documento que propõe mudanças na organização do evento segundo, o Comitê Olímpico Internacional, a rede social também foi incluída e receberá impactos para os próximos anos (IOC, 2014). A tendência é que o IOC passe a investir mais na interação e diversidade de conteúdo, disponibilizando em formato de áudio, vídeo, fotos e mensagens e ainda utilizando diferentes plataformas de mídias sociais (Mataruna et al., 2015).

Além de acompanharem as transmissões pelos veículos de comunicação tradicionais e digitais, o público deu grande suporte ao evento. Nos Jogos Paralímpicos, por exemplo, houve recorde de público que podem ter sido estimulados por dois fatores: o primeiro foram os preços dos ingressos que chegaram a dez reais no preço mínimo e o segundo pelo grande interesse em se sentir parte do evento. Rojas (2016) relata que como antropólogo pode analisar um grande interesse da população brasileira em se sentir parte do evento. A necessidade simbólica impressa pelas mídias sociais, alterou o sentido de torcer ou fazer parte, estampado na utilização de selfies e ou postagens nas mídias do que se explorava sobre o evento (Rojas, 2016). Percebeu-se que visitar o Parque Olímpico era um dos grandes atrativos das Paralimpiadas para os brasileiros e que a distância entre os clusters era grande o que reduzia a possibilidade de movimentação entre dois ou mais unidades por dia, ou seja, era muito difícil para o público ir para Deodoro, Barra e Copacabana no mesmo dia, tanto nos Jogos Olímpicos, quanto nos Paralímpicos.

Um outro detalhe, que sabe-se que faz parte do plano de segurança, mas as distâncias do terminal de ônibus até a entrada do parque

olímpico era muito grande. Mesmo com um auxílio dentro do Parque com um número reduzidos de carros elétricos para campos de golfe, cedidos pela organização para o auxílio da locomoção de idosos e pessoas com deficiências, o ponto de partida não era bem sinalizado e poucas pessoas sabiam da existência do serviço, reclamando assim das distâncias entre os espaços de competição e o sistema de transporte.

Voluntários

Quando o assunto se refere ao trabalho não remunerado, o Brasil não tem muita tradição como nos países do Reino Unido, Alemanha, Estados Unidos da América e Canadá. (European Volunteer Centre, 2004). No reino unido 33.4% da população adulta realiza atividades voluntárias durante o ano, isso representa cerca de 22 milhões de pessoas, idem. Ao contrário dos Jogos Pan-Americanos que o número de pessoas interessadas era muito alto, os Jogos Para-Panamericanos já sentiram o efeito de ações que não foram bem administradas a época. No entanto, no caso dos JOPV esperava-se uma mudança neste cenário.

Circulou um boato que o número de inscritos foi muito abaixo das necessidades para cada arena, e que de forma se confirmou no início dos Jogos alguns desajustes na organização e lacunas perceptíveis aos espectadores, imprensa e atletas. Dois anos antes aos Jogos, o programa de voluntários recebeu uma enorme procura nos primeiros meses. Internacionalmente, muitas pessoas desistiram de ir por falta de comunicação com o comitê organizador, dados identificados. Os contatos tardios para as vagas disponíveis mostraram certo nível de desorganização e desmotivaram muitas pessoas de atenderem ao voluntariado. Os cursos gratuitos de capacitação e de línguas tiveram propostas interessantes, assim como as dinâmicas de entrevistas via Skype. Contudo, o número de desistências foi mais alto do que esperado. De acordo com Mattoso e Martins (2016), pelo menos 30% dos 50 mil voluntários convocados não compareceram aos Jogos Olímpicos e cerca de cem credenciais de voluntários foram repassadas a outras pessoas ou vendidas, gerando um alerta de segurança.

Mattoso, Villas Boas e Oliveira (2016) reportaram para a Fo-

Iha de São Paulo, entrevistas feitas a voluntários durante os JOPV. Sobre a dinâmica, curso de línguas e treinamentos, os entrevistados relataram que os organizadores se esforçaram para realizar um bom trabalho. No entanto, o curso de línguas era muito limitado, como a fala de um dos entrevistados: “Era muito básico, tipo ‘the book is on the table’. Sei pouco e continuei sem aprender nada”, idem. A comunicação com turistas estrangeiros era um dos obstáculos em alguns espaços, apesar de muitos brasileiros dominarem o básico da língua inglesa suficiente para fornecer informações. No entanto, a desinformação chegava a afetar a comunicação básica sobre os locais de competição, segundo os autores que queriam saber onde era a arena do Badminton na barraca de boas vindas do parque olímpico: “‘Acho que é em Deodoro. Nunca me perguntaram. Mas olha, não vai pra lá. Se eu estiver errada, você vai ficar brava’, disse uma voluntária” (Mattoso, Villas Boas e Oliveira, 2016). Enquanto em Deodoro os mesmos autores foram informados por um outro voluntário:

“Esse aqui é estádio de futebol americano. Tem aquelas traves grandes, sabe?”, disse o voluntário, fazendo com os braços um formato de “U” para representar o travessão de conversão do rúgbi de sete. No Centro Olímpico de Tiros, uma voluntária sugeria que os torcedores perguntassem a um agente da Força Nacional sobre onde ficava um setor da arquibancada, das provas de fossa olímpica (tiro ao prato) (Mattoso, Villas Boas e Oliveira, 2016).

Apesar deste tipo de problema e das desistências de voluntários após ter começado o trabalho, os JOPV aconteceram dentro do esperado. Mesmo com o número reduzido de pessoal, os gestores de arenas conseguiram realocar os recursos humanos nas posições estratégicas e sensíveis para que a operação tivesse êxito. Para que os JOPV se tornem mais atrativos para o voluntariado no futuro, ações de hospitalidade devem ser repensadas. Se o modelo de hospedagem, fornecido pelos Jogos Olímpicos de Inverno forem oferecidas aos voluntários, o número de envolvidos aumentará significativamente. Nos Jogos de Torino, o Comitê Organizador alugou apartamentos nas regiões das montanhas de Bardonecchia, Pragelato, Sestriere (que eram locais de competições) e outros em locais mais afastados como por exemplo,

em Fenestrelle. No entanto, foi ofertado gratuitamente aos voluntários uma possibilidade de hospedagem, principalmente para voluntários estrangeiros, apesar de se encontrarem hospedados residentes daquele país de regiões mais distantes. Já nos Jogos de Vancouver, o Comitê Organizador alugou um navio que ficava fundeado em Squamish para os voluntários que atuavam em Whistler e em outras montanhas, tudo gratuito. Por que não encampar esta ideia nos Jogos de Verão?

Profissionais

Neste segmento abordar-se-ão as percepções de técnicos, de gestores, de produtores envolvidos com o comitê organizador ou apenas prestadores de serviços para os Jogos. Antes da entrada das delegações na Vila Olímpica, problemas de infraestrutura já haviam sido detectados e começaram a ser reparados. O incidente com o Austrália havia sido reportado por inúmeros jornais, uma vez que o Comitê Olímpico deste país se manifestou publicamente alegando que a Vila não era um lugar seguro. Tais alegações se basearam na falta de mangueiras de incêndio, escadas escuras sem iluminação, e alguns prédios com vazamentos. Problemas de natureza similar já foram encontrados por ex-atletas experientes e aposentados no momento, como nos Jogos de Seul 1988 e Barcelona 1992, este último, com alguns apartamentos que tinham goteiras. De um modo geral os apartamentos, eram amplos, e com a estrutura material mais simples nos acabamentos, mas que não acometeu a estada dos residentes neste espaço.

Três meses antes dos Jogos começarem ainda não havia convergência dos documentos na área de produção de arena, e muitas informações ainda estavam sendo elaboradas, sendo que a maioria da força de trabalho foi contratada neste período, conforme relatado por um profissional da área de gestão do evento. Com alguns dos departamentos o sincronismo foi instantâneo e aprimorado de forma assertiva durante o planejamento e execução dos Jogos, como por exemplo os setores: Venue Management por motivo dos horários de abertura e de fechamento dos portões para início e término das atividades assim como o anúncio de informações importantes para os espectadores. O setor de Cerimônia para garantir as premiações, Event Services, precisou de alocação de voluntários nos postos sensíveis, que precisaram

melhorar a segurança da área de competição. Outras áreas também careciam de voluntários como o setor de Press para nortear as áreas de exposição dentro da área de competição, o departamento de Resultados para anúncio dos locutores; e o departamento de Sport Competition com a sua respectiva Federação para alinhamento referente ao tempo de ação e integração de cada setor antes, durante e depois da competição. No caso do setor de Alimentos e Bebidas, as escalas de trabalho, por causa dos horários de competição, não coincidiam muitas vezes com os horários de almoço e jantar do refeitório. Por diversas vezes a equipe teve de substituir a refeição por lanche.

No caso da remuneração da Força de Trabalho (workforce), alguns funcionários estrangeiros, trabalharam tanto nos Jogos Olímpicos, quanto nos Paralímpicos e receberam os seus respectivos salários apenas por um dos eventos. Para os funcionários nacionais, foram reportados atrasos nos pagamentos. Pela falta de pagamento, terceirizados fizeram manifestações e greve durante as obras do Parque Olímpico queimando contêineres e fechando ruas nos arredores da Barra da Tijuca (SportV, 2016). Como na maioria dos megaeventos as escalas extrapolavam doze horas de trabalho por dia, sem intervalos de folga. Por questões trabalhistas, estes profissionais não podiam fazer check-in no 7º dia da semana, porém trabalhavam normalmente.

Do ponto de vista da Segurança da Arena, a Força Nacional teve dificuldades em controlar as relações, por exemplo, entre voluntários e espectadores, quando por parte da organização do evento, os colaboradores tentavam administrar o fluxo de pessoas, a organização dos assentos de acordo com os tickets, e a gestão do público, entre outros.

A comunicação dos setores que era efetuada pelo rádio de comunicação através do VCC, Venue Communication Centre, por diversas vezes foi ineficaz pois havia muitas áreas dentro da arena onde não havia cobertura de sinal, o que compromete a comunicação.

Um dos setores com o maior número de “chamados para atendimento” certamente foi o Venue Technology Services. Por ter havido dois tipos diferentes de patrocinadores de tecnologia, o processo de resolução de problemas em equipamentos de informática não era tão

eficiente. Muitas configurações não aconteciam a tempo do esperado.

Como sugestões para os Jogos Paralímpicos futuros, algo que não ocorreu nos Jogos Paralímpicos Rio 2016 e que poderia ser mais explorado é a comunicação assertiva antes, durante e depois do evento. Antes, poderia ter sido explorado uma campanha pública de marketing em televisão e em todas as escolas do país, não apenas no Rio de Janeiro, ao modelo do que foi feito em Beijing 2008. Durante os Jogos, a audiodescrição das competições auxiliaria os cegos, assim como a linguagem dos sinais seria uma importante contribuição para os surdos. No intervalo dos Jogos Olímpicos para os Jogos Paralímpicos a entrega de folhetos explicativos, bem como campanhas informativas das modalidades, facilitaria a disseminação do conhecimento acerca das deficiências e suas respectivas particularidades.

Espectadores

Nos dois primeiros dias de competição, muitas reclamações surgiram a respeito do controle excessivo da segurança, das revisitas e do acesso do público na entrada do Parque Olímpico. Alguns espectadores perderam os jogos por atrasos de até três horas no acesso as instalações. Este fato foi corrigido no terceiro dia de competição após críticas severas da imprensa e reajustes na parte de segurança.

Outro problema foi o fornecimento de comidas, falta de alimentos, filas longas, pouca opções e demora no atendimento. Foi solicitado apoio logístico aos Correios (patrocinador do evento) para a chegada dos alimentos e “foram instalados food trucks para aumentar a oferta de pontos de venda de mercadorias para o público” (Magaalhães, 2016).

Os valores dos ingressos também tinham um preço elevado, acima da média salarial do país o que inviabilizou a participação de muitas pessoas nos Jogos Olímpicos. O interessante foi que até o fim dos Jogos Olímpicos, poucos ingressos para os Jogos Paralímpicos

tinham sido vendidos. Mas uma excelente campanha de marketing envolvendo os atletas convocando o público via redes sociais e mídia televisiva foi disparado no intervalo entre os eventos e o valor reduzido das entradas. A incidência de ingressos falsificados foi baixa, mas foi percebido cambitas no lado de fora no parque olímpico e, nos terminais de ônibus (Alvorada e Rio Centro) revendendo entradas como já visto em outras edições. Veja o Quadro 2 e encontre um resumo dos problemas mais recorrentes nos quatro grupos que compuseram a amostra.

Quadro 2. Análise de pontos positivos e negativos por voluntários o Jogos Rio 2016.

| Pontos Negativos: | Pontos Positivos: |
|---|--|
| Falta de autonomia para selecionar e contratar sua própria equipe de trabalho | Bilhetes mais baratos para os Jogos Paraolímpicos |
| Omissão de pagamentos às empresas privadas | Alimentação da força de trabalho |
| Falha no treinamento do voluntário | Casos excessivos de casas de hospitalidade na cidade |
| Falha tecnológica: equipamentos incompatíveis | Segurança fornecida pelas Forças Armadas |
| Ingressos caros para os Jogos Olímpicos | Mobilidade e Acessibilidade |
| Dificuldade de acesso aos locais de competição Falta de informações gerais no primeiro dia das Olimpíadas e Paraolimpíadas Os motoristas de ônibus não receberam treinamento adequado | Mídias Sociais e aplicações móveis para uma comunicação eficiente |
| Distâncias longas dentro do Parque Olímpico e entre as arenas de competição | Transporte funcionando perfeitamente |
| Falta de sincronização nos horários de alimentação da força de trabalho | Todo o tempo com o mesmo espírito olímpico |
| Área de treinamento fora da Vila Olímpica | Envolvimento da força de trabalho |
| Atrasos nos pagamentos da força de trabalho | Excelente comida no local mas número de pessoas muito restritivo |
| Barreira linguística | Hospitalidade |
| Falta de segurança nos transportes públicos fora das rotas das arenas de competição | Muitas ações motivacionais da força de trabalho Sentimento de pertencimento: Participar e fazer a história dos Mega-eventos |
| Curto período de contratação e treinamento dos funcionários e voluntários | A comunicação interna era essencial |
| Contratação tardia: Pouco tempo de trabalho em equipe antes do início dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos | Pacificação de Comunidades |
| Falha no gerenciamento de continuidade das Unidades de Polícia Pacificadora | Vários casos de casas de hospitalidade na cidade |
| Falta de um planejamento de legado cultural para a cidade do Rio de Janeiro | Apoio ao voluntário |

Fonte: autores do trabalho

Os casos de casas de hospitalidade na cidade

Durante os Jogos, o Rio se tornou a casa do mundo. Cariocas e turistas que vieram de outros países para acompanhar a competição visitaram espaços de hospitalidade temáticos de cada nação. No total, 1,17 milhão de turistas estiveram no Rio de Janeiro durante a Olimpíada. Nesse período, gastaram, em média, R\$ 424,6 por dia. Já nos Jogos Paralímpicos, foram 243 mil turistas que deixaram cerca de R\$ 410 milhões na cidade (Brasil, 2016). Foram 52 casas (27 abertas ao público) em diversas áreas da cidade (Cidade Olímpica, 2016).

As casas dos países e patrocinadores caracterizam-se como uma tradição dos Jogos Olímpicos. De acordo com a Associação Comercial do Rio de Janeiro, ACRIO, no caso do Rio:

“Os espaços se popularizaram e se tornaram os principais pontos de encontro para assistir às competições ao vivo em telões, reunir a torcida de cada nação e receber os atletas para comemorar suas vitórias, jornalistas e turistas do mundo todo. Além de promover a cultura, turismo, gastronomia, comércio e de receberem as delegações, proporcionaram a consolidação de uma rede internacional de contatos e negócios, que ficará de legado para a cidade e para o Brasil. (ACRIO, 2016)

A referida Instituição promoveu inclusive o prêmio “Casa de Hospitalidade Rio 2016” para prestigiar as ações dos organizadores das Casas conforma algumas categorias (ACRIO, 2016). A iniciativa teve a parceria da Empresa Olímpica Municipal (EOM), da Subsecretaria de Relações Internacionais do Estado do Rio de Janeiro e da Coordenadoria de Relações Internacionais da Prefeitura do Rio de Janeiro. Das 52 casas, 34 participaram do concurso. Diferentemente de outras edições de Jogos Olímpicos, as casas de hospitalidades superaram em grande número a todos na cidade. Sem conectividade entre estas, e sem relações com a organização dos Jogos criam um certo problema para a mobilização das massas, para a segurança pública e para o próprio funcionamento das casas. Com o número elevado de eventos paralelos, era possível um expectador aproveitar as casas de hospitalidades, umas gratuitas e outras pagas. Esta nova forma de business nos Jogos Olímpicos serviu para promover os países, os atletas e suas conquistas, e também empresas esportivas,

patrocinadores e ações políticas. Vale destacar que há um paralelismo ou mesmo uma onda retrô surgindo do que foram os Jogos Olímpicos de 1900, 1904 e os seguintes, dentro de feiras ou Exposições Universais, onde o evento esportivo tinha menos valor do que as demais atividades culturais e comerciais. No entanto, o momento é que os Jogos do Rio 2016 tiveram maior prestígio que as casas, mas no futuro, pode haver uma inversão novamente sobre o que pode gerar novos atrativos, e os Jogos voltarem a papel secundário, alertou o Prof. Lamartine P. DaCosta em comunicação pessoal aos pesquisadores sobre este novo projeto de investigação.

Conclusões

O tempo de preparação deve ser maior do que apenas um ano de evento. Envolver especialistas em diferentes setores, como os realizados nos Jogos Paraolímpicos Rio 2016 para as Olimpíadas, pode reduzir impactos negativos. Às vezes é necessário convidar mão de obra do exterior com foco em reduzir a falta de reconhecimento em algumas áreas. A interação entre diferentes níveis de força de trabalho deve ser superior a um mês para alcançar o sincronismo nas ações. Para a Família Olímpica, o feedback deve acelerar respostas e soluções acessíveis para problemas imprevisíveis.

Um debate com a sociedade e o acesso aos megaeventos deve ser revisto o quanto antes com a cidade sede. Os investimentos são inúmeros quando se tem um evento da natureza dos JOPV. No entanto, a respeito do que cidades como Hamburgo e Munique na Alemanha fizeram para se comunicar com os cidadãos deve ser levado em consideração. Ter uma forma de plebiscito e ou abrir o diálogo democrático com o povo pode ser uma saída para diminuir protestos e insatisfações. Garantir o acesso das camadas mais desfavorecidas economicamente através de programas de acesso é uma outra ação inclusiva e que vai de encontro com os valores Olímpicos.

A mídia gerou maior visibilidade ao esporte Paralímpico, mas ainda ficou a desejar do que podemos otimizar nas transmissões e levar informações ao público com quebra de paradigmas e preconceitos. Os Voluntários quando respeitados e orientados sob forte

motivação e comunicação constante tendem a oferecer bons resultados de trabalho.

Os Jogos Rio 2016 possivelmente caracterizam-se como os últimos Jogos Olímpicos da era do Gigantismo. À luz das recomendações 1, 2 e 3 da Agenda 2020 (Olympic Agenda 2020) a escolha da cidade sede dos Jogos será modificada quando a partir do documento a prerrogativa é a eliminação das propostas de custos elevados em instalações e concentração de meios em um único local; prevê adaptação de cada evento à cidade sede e não ao contrário como, com objetivo de redução dos custos. Quanto às instalações, chamadas de estruturas primárias (Preuss, 2004) muitas delas são construídas especialmente para a realização dos Jogos, representando números de investimentos que impressionam. Porém, é importante planejar a utilização pós jogos destas instalações. Interessante o que Pierre de Coubertin já em 1911 pensava sobre esta questão delicada:

“Seria muita infelicidade se os exagerados gastos acontecessem para os Jogos Modernos. A parte considerável que representa a construção de instalações permanentes, as quais são desnecessárias - estruturas temporárias seriam totalmente suficiente.” (Coubertin, 1911)

O que serão os Jogos Olímpicos e Paralímpicos do futuro não dá para se especular diante do novo formato que o International Olympic Committee vem querendo adotar. Entretanto, diante de inúmeras situações adversas, os Jogos do Rio geraram cases de estudo e reflexão, muito diferente do que fora produzido até o momento em algumas áreas. Apenas, fica registrado que os Jogos da América Latina foram marcados pela emoção gerada dentro de quadras, piscinas e ginásios, mas sobretudo, pelo um dos elementos que fez parte da campanha de candidatura da cidade: o sorriso, a simpatia, a amizade e o modo acolhedor do povo brasileiro. Mesmo diante de situações adversas, estes elementos unidos eram lançados para superar qualquer adversidade, não deixando de ser uma forma do jeitinho brasileiro. Seja na mídia, no voluntariado, no trabalhador ou mesmo no espectador, a característica cultural do país ficou muito marcada e registrada neste evento.

Referências

- Associação Comercial do Rio de Janeiro, 2016. Divulgados os vencedores do Prêmio “Casas de Hospitalidade Rio 2016”. Available at: <http://www.ac.rio/divulgados-os-vencedores-do-premio-casas-de-hospitalidade-rio-2016/>. Accessed on 23 Dec 2016.
- Babbie, E. (2001). *The Practice of Social Research: 9th Edition*. Belmont, CA: Wadsworth Thomson.
- Burattini, M.N.; Coutinho, F.A.B.; Lopez, L.F.; Ximenes, R.; Quam, M.; Wilder-Smith A., Massad E. (2016). Potential exposure to Zika virus for foreign tourists during the 2016 Carnival and Olympic Games in Rio de Janeiro, Brazil. *Epidemiology and Infection*. Cambridge, 144.9 (Jul 2016): 1904-1906.
- Cidade Olímpica Rio 2016. Pagina Oficial. Disponível em: <http://www.cidadeolimpica.rio/noticia/casas-dos-paises-um-pouco-de-todo-o-mundo-nos-jogos-rio-2016/>. Acessado em agosto de 2016.
- Coubertin, P. de (1911), *Olympic Review*, 6 (April), 59-62.
- Costa, G. (2013). Sedar megaeventos esportivos vale à pena? O Social em Questão, Ano XVI, n. 29, 2013, p.159-178.
- Darnell, S.C. (2012). *Olympism in Action, Olympic hosting and the politics of ‘Sport for Development and Peace’: investigating the development discourses of Rio 2016*. *Sport In Society* Vol. 15 , Iss. 6, 2012
- El País. (2015). Remoções na Vila Autódromo expõem o lado B das Olimpíadas do Rio. Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2015/06/20/politica/1434753946_363539.html Acessado em: 20 Janeiro 2017.
- European Volunteer Centre (2004). *Volunteer activities in the United Kingdom: facts and figures*. Disponível em: <http://www.kansalaisarena.fi/Voluntary%20activities%20in%20the%20United%20Kingdom.pdf>. Acessado em: 22 Janeiro 2017.
- Ferrand, A., Chappelet, J-L., and Séguin, B. (2012). *Olympic Marketing*, London: Routledge.
- Folha de São Paulo (2016) Pelo menos 30% dos voluntários não compareceram a Olimpíada. Disponível em: <http://www1.folha.uol>.

com.br/esporte/olimpiada-no-rio/2016/08/1803295-pelo-menos-30-dos-voluntarios-nao-compareceram-a-olimpiada.shtml Acessado em: 24 Janeiro 2017.

García, B. (2004). La dimensión cultural de los macro-eventos em el 2004. Potenciales y limitaciones para una experiencia sostenible. Portal Iberoamericano de Gestión Cultural. Available at: <http://www.gestioncultural.org>. Accessed on 10 Jan 2017.

G1 (2013) Grupo faz ato contra construção de campo de golfe na Zona Oeste do Rio. Disponível em : <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/12/grupo-faz-ato-contra-construcao-de-campo-de-golfe-na-zona-oeste-do-rio.html> Acessado em: 20 janeiro 2017.

Guimaraes-Mataruna, A. Wanick, V. and Mataruna-Dos-Santos, L.J. (2016) Sports Mega-events and Advergaming, an analysis of Mario and Sonic in Rio 2016 Olympic Games. In: VIII ABEP Conference 2016, London, United Kingdom.

Hall, C. M. (1992). *Hallmark Tourist Events: impacts, management and planning*. London: Bellhaven.

Hiller, H. H. *Toward a science of Olympic outcomes: the urban legacy*. In.: M. Moragas, C. Kennett e N. Puig (eds) *The legacy of the Olympic Games 1984-2000*. Barcelona/Lausanne: Olympic Studies Centre of the Autonomous University of Barcelona/ Olympic Studies Centre of the International Olympic Committee, 2003.

Horne, J.; Whannel, G. (2016). *Understanding the Olympics*. London: Routledge.

IOC - International Olympic Committee. (2017). IOC webpage. Disponível em: <https://www.olympic.org/news/-a-much-better-rio-de-janeiro-after-the-olympic-games>. Acessado 24 janeiro de 2017.

IOC. (2017) Rio 2016. Disponível em : <https://www.olympic.org/rio-2016> Acessado em 25 janeiro de 2017.

IOC. (2014). *Olympic Agenda 2020 – 20+20 Recommendations*. Lausanne: International Olympic Committee, 18 Nov 2014.

Jonas, A. E. G. (1992). A Place For Politics in Urban Theory - the Organization and Strategies of Urban Coalitions. *Urban Geography*, 13(3), 280-290.

Magalhães, L.E. (2016). Rio-2016 diz que fornecimento de comida nas arenas foi normalizado: Comitê pediu ajuda dos Correios para logística de transporte. O Globo. Publicado em 09 Ago 2016. Available at: <http://oglobo.globo.com/esportes/rio-2016-diz-que-fornecimento-de-comida-nas-arenas-foi-normalizado-19888680#ixzz4XEhPi1yE>. Accessed on: 12 Dec 2016.

Mascarenhas, F., 2012. Megaeventos esportivos e Educação Física: alerta de tsunami. *Movimento*, 18(1), pp.39-67.

Mattoso, C. e Martins, M.A. (2016). Pelo menos 30% dos voluntários não compareceram à Olimpíada. Caderno Rio 2016. Folha de São Paulo. Publicado em 18 Ago 2016. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/olimpiada-no-rio/2016/08/1803295-pelo-menos-30-dos-voluntarios-nao-compareceram-a-olimpiada.shtml>. Acessado em: 12 de Janeiro de 2016.

Mattoso, C.; Villas Boas, B; Oliveira, R. (2016). Voluntários têm dificuldade para ajudar turistas e reclamam de falta de treino. Folha de São Paulo, 09 Aug 2016. Available at: <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/olimpiada-no-rio/2016/08/1800593-voluntarios-tem-dificuldade-para-ajudar-turistas-e-reclamam-de-falta-de-treino.shtml>. Accessed on: 20 Jan 2016.

Knijnik, J; Tavares, O. (2012). Educating Copacabana: a critical analysis of the “Second Half”, an Olympic education program of Rio 2016. *Educational Review* Vol. 64 , Iss. 3, 2012.

Mataruna-dos-Santos, L.J. (2016a). Will Brazil be able to overcome domestic turmoil ahead of the Olympic Games? Available at: <http://theconversation.com/will-brazil-be-able-to-overcome-domestic-turmoil-ahead-of-the-olympic-games-59326>. The Conversation. Accessed on 12 Jan 2017.

Mataruna-dos-Santos, L.J. (2016b). Rio reaches crisis point ahead of the Olympic Games. Available at: <https://theconversation.com/rio-reaches-crisis-point-ahead-of-the-olympic-games-61819>. The Conversation. Accessed on 12 Jan 2017.

Mataruna, L. Melo, T. Guimarães, A. Petersen-Wagner, R. Range, D. (2015). *Olympic Agenda 2020, Social Media and Online Strategies for*

the Social Value of the Olympic Games. Em: Futuro dos Megaventos esportivos (2015) Deslandes, A., DaCosta, L.P. & Miragaya, A.

Mataruna, L.; Pena, B; Guimaraes-Mataruna, A.; (2017). Rio 2016 Olympic and Paralympic Games: positive and negative cases for staff, volunteers and participants. PhD week poster presentation. Munich: TUM.

Olympic Agenda 2020. Disponível em: http://www.olympic.org/Documents/Olympic_Agenda_2020/Olympic_Agenda_2020-20-20_Recommendations-ENG.pdf. Acessado em: dezembro de 2016.

Oliveira, H.C.N.; Leao, A.L.M.S. (2014) Uma Multidão de Manifestações. VII Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD. Disponível em: http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEO/eneo_2014/2014_EnEO204.pdf Acessado em: 22 Janeiro 2017.

Peña, E.F.; Gila, J.M.P. (2017). Olympic TV rights evolution and management. In: Wacker, C.; Wassong, S.; Camps y Wilant, N. (2017). Olympic & Paralympic Discourses. Kassel: Agon Sportverlag, p.217-235.

Petersen, E.; Wilson, M.E.; Touch, S.; McCloskey, B.; Mwaba, P., Bates, M.; Dar, O., Mattes, F., Kidd, M.; Ippolito, G.; Azhar, E.I.; Zumla, A. (2016). Rapid Spread of Zika Virus in the Americas - Implications for Public Health Preparedness for Mass Gatherings at the 2016 Brazil Olympic Games. *International Journal of Infectious Diseases*, v.44, March 2016, p. 11–15.

Preuss, H. *The Economics of Staging the Olympics. A Comparison of the Games 1972 - 2008*. Edward Elgar Publishing Limited. USA, 2004. p. 72

Preuss, H. (2000). *Economics of the Olympic Games*. Walla Press.

Quester, P. and Bal, C. (2012). Sport Sponsorship: definitions and objectives' in L. Robinson, P. Chelladurai, G. Bodet, and P. Downward (eds.), *Routledge handbook of Sport Management*, Abingdon, Oxon: Routledge.

Rojas, L (2016). *Paralimpíadas 2016. II Seminário de Antropologia do Esporte*. Niterói: UFF.

Rio 2016 OCOG (2016). *Organizing Committee for the Games of the XXXI Olympiad*. The official website of the 2016 Rio Olympic Games. Available at: <http://www.rio2016.com/en/olympic-games>. Accessed

March 24th 2016.

Schultz, B. e Wei, W. (2013) Sports broadcasting; History, technology and implications. In Pedersen, P.M. (2013) ed. Routledge Handbook of Sport Communication. London: Routledge.

SILVA, F. A, e 5o. Jogos mundiais militares. Motriz, Rio Claro, v. 17, n. 1 (Supl.1), p. S1-S523, jan./mar. 2011.

SPORTV, 2016. Disponível em: <http://sportv.globo.com/olimpiadas/videos/v/obras-do-parque-olimpico-seguem-paralisadas-por-conta-de-greve-dos-operarios/3268274/>. Acessado em: Dezembro de 2016.

SPORTV. (2016) SporTV entrega a maior cobertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Disponível em: <http://sportv.globo.com/site/programas/rio-2016/noticia/2016/07/sportv-entrega-maior-cobertura-dos-jogos-olimpicos-rio-2016.html> Acessado em: 20 Janeiro 2017.

Talbot, A. (2016). Rio 2016 Olympics will be a success – but just who will benefit? Available at: <https://theconversation.com/rio-2016-olympics-will-be-a-success-but-just-who-will-benefit-56951>. The Conversation, Accessed on 12 Jan 2017.

Tavares, O. (2011). Megaeventos Esportivos. Movimento. Porto Alegre, v. 17, n. 03, p.11-35.

Teigland, J. (1999). Mega-events and impacts on tourism; the predictions and realities of the Lillehammer Olympics. Impact Assessment And Project Appraisal. Vol. 17, Iss. 4, 1999.

UOL. (2015). Globo assegura direitos de transmissão das Olimpíadas até 2032. Disponível em: <https://olimpiadas.uol.com.br/noticias/2015/12/10/globo-assegura-direitos-de-transmissao-das-olimpiadas-ate-2032.htm> Acessado em: 10 Janeiro de 2016.

WHO - World Health Organization (2016). Zika virus. Available at: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/zika/en/>-. Accessed April 03rd 2016.

Wilson, M.E.; Lin H. Chen, Pauline V. Han, Jay S. Keystone, Jakob P. Cramer, Aluisio Segurado, DeVon Hale, Mogens Jensenius, Eli Schwartz, Frank von Sonnenburg, Karin Leder, and for the GeoSentinel Surveillance Network. Illness in Travelers Returned From Brazil: